

## ARBORIZAÇÃO DE ESCOLAS: UMA ATIVIDADE MUITO ALÉM DO QUE PLANTAR ÁRVORES

Leonardo Guedes de Andrade <sup>1</sup>

Estéfany Abreu Roballo <sup>2</sup>

Carolina Lopes de Souza <sup>3</sup>

Bruno Martins Nolibos <sup>4</sup>

Patrícia de Oliveira Neves <sup>5</sup>

Julianne Marçal Munhoz <sup>6</sup>

### Resumo:

Tendo em vista a grande importância das árvores em um contexto global e o quanto uma significativa parte da população desconhece essa importância, faz-se necessário a criação de iniciativas e projetos que possam ampliar o conhecimento e oportunizar profundas reflexões sobre o assunto. Uma das alternativas relevantes é fazer uso da educação ambiental como ferramenta transformadora e capaz de promover mudanças sociais de interesse ambiental. A presente proposta tem por objetivo estimular a consciência ambiental dos alunos alvos destas ações, a partir de palestras educativas e outras atividades pedagógicas, em uma tentativa de aproximá-los do meio ambiente que os circunda de uma forma mais respeitosa e comprometida. O projeto contempla as seguintes ações: plantio de mudas, palestras educativas e atividades pedagógicas. As palestras educativas foram apresentadas apenas para os alunos do 3º ao 9º ano, abrangendo em torno de 400 alunos, onde previamente responderam ao questionário. O questionário aplicado era composto por quatro questões objetivas e uma descritiva, as quais estavam diretamente relacionadas com as espécies que foram plantadas na escola. Em cada escola, foram plantadas dez mudas de árvores nativas, que ocorreu na segunda fase do projeto "Onde há Verde, há Vida". A avaliação das respostas mostrou que os alunos possuem um relativo conhecimento sobre algumas questões acerca do meio ambiente, entretanto, muitos deles mostraram um déficit relacionado ao conhecimento básico sobre botânica, sobre a dependência dos seres vivos em relação as plantas e sobre a importância da arborização. Ainda, não entendem de forma clara como as espécies são classificadas, dispersas ou como se reproduzem, apresentando pouco saber tradicional sobre a utilidade de muitas espécies vegetais encontradas na arborização de sua cidade e nas matas nativas. Constatou-se que ao utilizar dinâmicas para aprendizagem, consegue-se fomentar a curiosidade dos alunos, assim, estimular a aquisição de conhecimento e, também, promover uma conscientização ambiental mais efetiva.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental, Desenvolvimento Sustentável, Ambiente escolar

**Modalidade de Participação:** Iniciação Científica

## ARBORIZAÇÃO DE ESCOLAS: UMA ATIVIDADE MUITO ALÉM DO QUE PLANTAR ÁRVORES

<sup>1</sup> Aluno de graduação. leonardoandrade@gmail.com. Autor principal

<sup>2</sup> Aluno de graduação. roballoestefany@gmail.com. Co-autor

<sup>3</sup> Aluno de graduação. carolinadesloopes@gmail.com. Co-autor

<sup>4</sup> Aluno de graduação. brunonolibos96@gmail.com. Co-autor

<sup>5</sup> Técnico Administrativo em Educação. patricianeves@unipampa.edu.br. Orientador

<sup>6</sup> Outro. munhozmol@gmail.com. Co-orientador



## **ARBORIZAÇÃO DE ESCOLAS: UMA ATIVIDADE MUITO ALÉM DO QUE PLANTAR ÁRVORES**

### **1. INTRODUÇÃO**

A arborização tem uma grande importância nos centros urbanos, sendo responsável por diversos benefícios socioambientais, os quais contribuem na qualidade de vida, assim como na saúde física e mental da população (CECCHETO et al. 2014).

Tendo em vista a grande importância das árvores em um contexto global e o quanto uma significativa parte da população desconhece essa importância, faz-se necessário a criação de iniciativas e projetos que possam ampliar o conhecimento e oportunizar profundas reflexões sobre o assunto. Uma das alternativas relevantes é fazer uso da educação ambiental como ferramenta transformadora e capaz de promover mudanças sociais de interesse ambiental.

Para Medeiros et al. (2011), a educação ambiental pode ser entendida como um processo pelo qual o educando começa a obter conhecimentos acerca das questões ambientais, mudando sua visão sobre o meio ambiente e tornando-se um agente transformador em relação à conservação ambiental. Os autores ressaltam ainda que a educação ambiental é mais eficaz nos anos iniciais da escolarização, pois é mais fácil conscientizar as crianças do que os adultos.

Refletir sobre a complexidade ambiental é uma estimulante oportunidade para compreender a gestação de novas ações sociais, as quais se moldam para a apropriação da natureza por um processo educativo comprometido com a sustentabilidade, baseado numa perspectiva que destaca o diálogo e a interdependência de diferentes áreas de saber. (JACOBI, 2003).

As atividades de Educação Ambiental relatadas neste trabalho fazem parte do projeto de extensão “Onde há Verde, há Vida!”, que está produzindo e plantando mudas de espécies arbóreas nativas da flora brasileira em diferentes locais do município de São Gabriel (RS), a fim de contribuir com a arborização deste município e assim, melhorar as condições socioambientais da comunidade gabrielense.

A presente proposta tem por objetivo estimular a consciência ambiental dos alunos alvos destas ações, a partir de palestras educativas e outras atividades pedagógicas, em uma tentativa de aproximá-los do meio ambiente que os circunda de uma forma mais respeitosa e comprometida.

### **2. METODOLOGIA**

As práticas de Educação Ambiental desenvolvidas neste projeto estão atreladas ao projeto de extensão “Onde há Verde, há Vida!”, iniciado em novembro de 2014 e registrado na UNIPAMPA/Campus São Gabriel.

As atividades estão sendo realizadas em escolas públicas do município de São Gabriel no estado do Rio Grande do Sul, dos anos iniciais e finais (pré-escolar ao nono ano), em parceria com a Secretaria de Educação (SEME/São Gabriel).

O projeto contempla as seguintes ações: plantio de mudas, palestras educativas e atividades pedagógicas.

A primeira fase inclui um questionário com perguntas sobre botânica básica,

para analisar o conhecimento teórico de cada aluno.

Com o auxílio de um retroprojektor (Datashow) e exemplares vegetais de algumas espécies, estão sendo desenvolvidas palestras educativas com foco na botânica em geral, ecologia e biodiversidade. As espécies vegetais abordadas são aquelas plantadas nas escolas, para que os alunos possam se familiarizar com as mesmas e aprendam mais sobre a sua ecologia.

Além das palestras, estão sendo desenvolvidas atividades pedagógicas práticas, como montagem de um herbário, pintura, plantio, leitura, visitação às mudas plantadas, dentre outras.

Ao final das palestras, realiza-se uma dinâmica de perguntas, com o intuito de averiguar o que foi aprendido pelos alunos. Além disso, é realizada também uma saída a campo no pátio da escola, para conhecer as mudas plantadas e revisar os conceitos teóricos vistos na apresentação em sala de aula.

### **3. RESULTADOS e DISCUSSÃO**

Até o momento, três escolas municipais foram contempladas pelo presente trabalho, são elas: EMEF Telmo Borba Menezes, EMEF Brandina Melo e EMEF José Presidente Lima.

As atividades lúdicas aplicadas à pré-escola, 1º e 2º anos do ensino fundamental foram elaboradas de maneira interativa, contemplando em torno de 100 alunos.

Além de pintar desenhos relacionados ao meio ambiente, como ninho de passarinho, animais, insetos, frutos e flores, também foi montada uma árvore em papel jornal, onde as crianças afixaram as figuras previamente pintadas. O uso dessa árvore lúdica serviu para que a criança entendesse a relação ecológica planta-animal, mostrando a importância do elemento arbóreo na estabilidade do meio ambiente.

As palestras educativas foram apresentadas apenas para os alunos do 3º ao 9º ano, abrangendo em torno de 400 alunos, onde previamente responderam ao questionário. O questionário aplicado era composto por quatro questões objetivas e uma descritiva, as quais estavam diretamente relacionadas com as espécies que foram plantadas na escola. Em cada escola, foram plantadas dez mudas de árvores nativas, que ocorreu na segunda fase do projeto "Onde há Verde, há Vida".

A avaliação das respostas mostrou que os alunos possuem um relativo conhecimento sobre algumas questões acerca do meio ambiente, entretanto, muitos deles mostraram um déficit relacionado ao conhecimento básico sobre botânica, sobre a dependência dos seres vivos em relação as plantas e sobre a importância da arborização.

Ainda, não entendem de forma clara como as espécies são classificadas, dispersas ou como se reproduzem, apresentando pouco saber tradicional sobre a utilidade de muitas espécies vegetais encontradas na arborização de sua cidade e nas matas nativas.

Outra constatação foi a de que apresentam dificuldade em reconhecer as árvores plantadas na escola, em identificar frutos de espécies nativas que ocorrem com grande frequência e que por muitas vezes fazem parte da arborização de praças e avenidas do município.

Até o momento, foram abordadas nas palestras espécies arbóreas nativas do bioma Pampa, sendo elas: *Eugenia uniflora* L. (pitangueira), *Eugenia involucrata* DC. (cerejeira), *Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong (timbaúva), *Ceiba speciosa* (A. St.- Hil.) Ravena (paineira), *Inga marginata* Willd. (ingá feijão), *Peltophorum*

*dubium* (Spreng.) Taub. (canafístula), *Psidium guajava* L. (goiabeira), *Psidium cattleianum* Sabine (araçá), *Myrcianthus pungens* (O. Berg) D. Legrand (guabiju), *Schinus terebinthifolius* Raddi (aroeira-vermelha), *Ateleia glazioveana* Baill (timbó), *Handroanthus chrysotrichus* (Mart. Ex A.DC.) Mattos (ipê amarelo).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Constatou-se que ao utilizar dinâmicas para aprendizagem, consegue-se fomentar a curiosidade dos alunos, assim, estimular a aquisição de conhecimento e, também, promover uma conscientização ambiental mais efetiva.

Em todas as escolas em que o projeto vem sendo aplicado, é evidente a disposição dos alunos em manter a escola arborizada e o interesse em aprender cada vez mais sobre botânica e outras que estão sendo abordadas. Além disso, manifestam uma maior preocupação com a natureza, levando isso para suas casas e abordando o assunto com seus familiares.

O projeto está em andamento, cujas atividades serão desenvolvidas até o final do ano letivo. Com isso, almeja-se aprimorar os conhecimentos técnicos relacionados à área de botânica, de ecologia e de biodiversidade, facilitando o ensino formal passado em sala de aula.

#### **5. REFERÊNCIAS**

Ceccheto CT, Christmann SM, Oliveira TD. Arborização urbana: Importância e benefícios no planejamento ambiental das cidades. In: Anais do XVI Seminário Internacional de Educação no Mercosul; agosto 2014; Cruz Alta; Universidade de Cruz Alta; 2014.

JACOBI, P. Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa, v.01, n.118, p.189-205, 2003.

MEDEIROS, A. B.; MENDONÇA, M. J. S. L.; SOUSA, G.L.; OLIVEIRA, J.P. A importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. Revista Faculdade Montes Belos, v.4, n.1, p. 1-17, 2011.